

## ANÁLISE DE VÁRIOS FACTORES QUE INFLUENCIAM A DEFINIÇÃO DAS CHAVES DO TERRITÓRIO: O CASO DA FREGUESIA DE CERNACHE DO BONJARDIM

M. M. Gonçalves; S. Rosendahl

### RESUMO

A Freguesia de Cernache do Bonjardim é limitada a norte e a oeste pelo Rio Zêzere e a sul pela Ribeira da Sertã, que constituem uma fronteira natural com os Concelhos de Figueiró dos Vinhos e Ferreira do Zêzere e a Freguesia de Palhais; a este confina com a Freguesia do Castelo, Cabeçudo e Nesperal. Percebe-se claramente o factor condicionante que são as barragens da linha do Zêzere na vivência e desenvolvimento das aldeias. O património foi limitado pelos factores naturais e, obviamente, os factores humanos. Existe uma diferença no povoamento das aldeias situadas em zonas acidentada e em zonas planas. Isto apresenta ligações com o tipo de orografia, de geologia, de solo, com o tipo de utilização desse solo e com o espaço disponível para a aldeia crescer. O objectivo deste artigo é perceber de que forma todos estes factores influenciam as *chaves do território*.

### 1 INTRODUÇÃO

A zona em estudo é a Freguesia de Cernache do Bonjardim, situada no Concelho da Sertã, Distrito de Castelo Branco em Portugal.

Nesta zona verificaram-se três características no que concerne ao território: existem dois tipos de morfologia e agricultura associada às localidades em função da orografia e geologia do terreno e existe património que ficou submerso em virtude da construção da barragem do Castelo do Bode, da linha do Zêzere.

Estes três factores definem aquilo que se designam as *chaves do território* e que constituem as principais características desta zona. Entenda-se *chaves do território* como os elementos definidores e caracterizadores de determinado território, ou seja, os elementos que o tornam único, que o caracterizam e que o definem. Estas *chaves* formam a idiosincrasia do território e devem conhecer-se.

Neste artigo efectua-se também de forma sucinta, uma caracterização sócio-económica da população, das vias de comunicação existentes, da geologia, orografia e solos e por fim a ligação aos Concelhos limítrofes.

### 2 DEFINIÇÃO E ENQUADRAMENTO DO TEMA

Na Freguesia de Cernache do Bonjardim verifica-se que o povoamento das aldeias situadas nas planícies e planaltos é disperso, mas o das aldeias situadas em locais íngremes ou de orografia acidentada já é concentrado. O tipo de orografia determina a morfologia dos

povoados e o tipo de solo, e condiciona a sua exploração agrícola, bem como o tipo de crescimento dos povoados.

Ainda hoje, para a maioria dos habitantes deste local, uma casa que não tenha um terreno cultivável – uma *leira* – não é interessante do ponto de vista económico e por isso difícil de vender, excepção feita à vila de Cernache que já apresenta propriedade horizontal. A existência dessa *leira* significa muitas vezes a subsistência da família. As indústrias e os serviços estão concentrados na sede da Freguesia. A generalidade da população não tem mais que a escolaridade obrigatória. Por isso, a agricultura de subsistência toma aqui um papel importante.

Devido ao tipo de solo, existia a tradição de plantar um pinhal sempre que nascia um filho. Esse pinhal era cortado quando o filho tivesse idade para casar e com o proveito da venda do pinhal, poder-se-ia pagar a boda. Com a proliferação dos incêndios e as condições sócio-económicas existentes, os terrenos são replantados com eucalipto, árvore de crescimento mais rápido constituindo por isso um investimento que apresenta um menor *período de recuperação* em relação ao pinheiro.

Outro ponto importante é o facto do território em estudo ser parcialmente limitado pelo Rio Zêzere, um dos maiores rios de Portugal. A Freguesia de Cernache do Bonjardim é influenciada pelas barragens da linha do Zêzere, nomeadamente a barragem do Castelo de Bode, a jusante, e a da Bouçã, a montante, sendo a albufeira da primeira responsável pela grande alteração sofrida pelo leito do rio e pelo leito da Ribeira da Sertã.

O Rio Zêzere sempre foi uma fronteira natural que as pessoas usavam, quer como via de comunicação entre as margens, quer como meio de subsistência: pesca, garimpagem, utilização das águas para rega, etc. Nesta zona sempre existiram muitas ribeiras e nascentes, fazendo com que esta região fosse muito rica em água. Inclusivamente uma das maneiras de a captar era através das *minas*, algo que é peculiar destas terras. Estas *minas* são pequenas galerias abertas no interior do terreno, onde se faz um murete e se retêm as águas da nascente.

Num local onde existiu ouro e águas termais (Foz da Sertã), era de esperar encontrarmos indícios de ocupação romana. Encontraram-se objectos que denunciam a presença de povos ainda mais antigos: o Castro de Santa Maria Madalena, onde existem vestígios do final da Idade do Bronze, 1º e 2º período da Idade do Ferro e do período Romano. Crê-se que os habitantes deste castro exploravam as *conheiras* do Almegue, do Sambado e da Várzea de Pedro o Mouro.

Com a construção das barragens do Zêzere, muitas coisas se alteraram na vida destas pessoas: muitos bens e terras de cultivo ficaram submersos; por outro lado, construiu-se uma nova ponte no Vale da Ursa, num local diferente da antiga, tendo esta ficado submersa e refazendo-se a estrada que liga Tomar a Cernache que, apesar de ser cheia de curvas, é muito melhor do que a que existia. Muito património ficou submerso. Além da ponte do Vale da Ursa, as *conheiras* que existiam, terras de agricultura e edificações.

Uma *conheira* é, segundo Batata (1998), “uma exploração aluvionar de ouro antiga, que pode ter sido explorada desde o Calcolítico até ao séc. XX”. Ainda segundo o mesmo autor, uma *conheira* caracterizava-se por “típicos montes de seixos grandes (*conhos*). As areias eram lavadas e lançadas directamente ao rio” (ver figura 2).

A aldeia dos Moinhos da Ribeira, na margem da Ribeira da Sertã, ficou provavelmente com os moinhos submersos pois actualmente não se encontram praticamente nenhuns vestígios da sua existência. A aldeia da Várzea de Pedro Mouro e a do Sambado, devido ao facto de estarem em locais mais afastados das margens do rio, não sofreram grande alteração após a construção da barragem do Castelo do Bode.

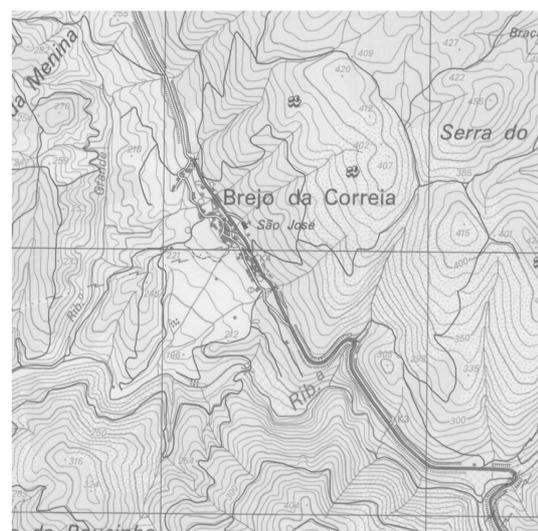
### 3 IDENTIFICAÇÃO DAS *CHAVES DO TERRITÓRIO*

Na zona estudada, existem três factores que caracterizam o povoamento, ou seja, as *chaves do território*, referidos anteriormente:

- As povoações situadas em zonas planas que apresentam um povoamento disperso, com morfologia urbana do tipo *linear* (Lobo, 2003), em que os povoados se desenvolvem ao longo das vias de comunicação existentes, desenvolvendo por isso uma forma essencialmente longilínea. Associadas às habitações existem terrenos contíguos (*leiras*), chegando mesmo a existirem quintas de alguma dimensão dentro da aldeia. Alguns exemplos são as aldeias do Pampilhal e seu termo e a vila de Cernache, entre outros (ver figura 1-a).
- As povoações situadas em zonas acidentadas ou íngremes que apresentam um povoamento concentrado, normalmente com um núcleo concentrado. A orografia é acidentada, limitando muito o crescimento das povoações. A morfologia urbana também é do tipo *linear* (Lobo, 2003), tendo em conta que os povoados se desenvolvem ao longo das vias de comunicação existentes. Associadas às habitações não existem terrenos contíguos, situando-se estes perto mas em local mais arável. Nestas situações as *leiras*, se numa vertente íngreme, formam socalcos. Exemplos deste tipo de povoamento são as aldeias de Brejo da Correia e Sambado (ver figura 1-b).
- O património submerso que se perdeu com a construção da barragem do Castelo de Bode, cuja albufeira influenciou a paisagem e a vivência até aí existente. Exemplos deste património são a ponte do Vale da Ursa (a localização foi mudada), as *conheiras* do Sambado, da Várzea de Pedro Mouro e do Almegue, entre outros (ver figura 2, 3-a e 3-b).



a)

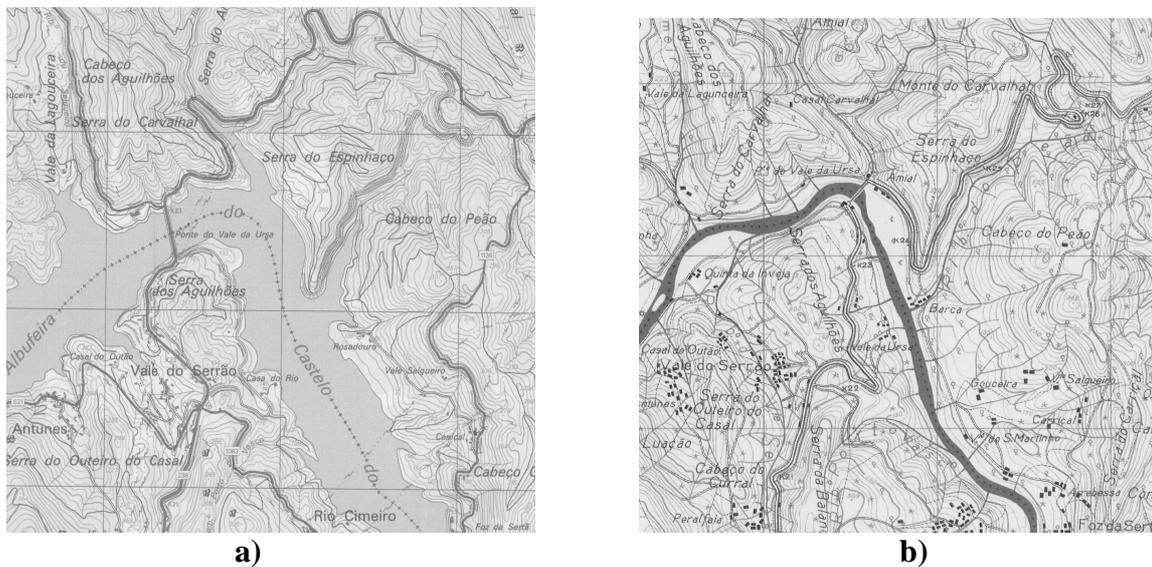


b)

**Fig. 1 Tipo de povoamento. Pampilhal e seu termo (a) e Brejo da Correia (b) (adaptados da carta militar 1:25 000, nº 288 de 2003)**



**Fig. 2 Conheira da Várzea de Pedro Mouró**



**Fig. 3 Ponte do Vale da Ursa. Actual (a) e a que ficou submersa (b)  
(adaptado das cartas militares 1:25 000, nº 288 de: (a) 2003 e (b) 1947)**

Tal como enunciado anteriormente, existem dois tipos de povoamento, associados à orografia e, consequentemente, ao tipo de exploração agrícola.

O primeiro género considerado são os povoados localizados em zonas planas, tal como descrito anteriormente. Associado a este género de povoamento existe o tipo de propriedade agrícola mais extensa, sendo a terra fértil. É o caso mais generalizado da Freguesia de Cernache.

Estas propriedades agrícolas são por vezes tão extensas que a dimensão do quarteirão, se assim lhe podemos chamar, é enorme e verifica-se que, entre uma rua e outra, a distância é enorme. Isto é visível no Pampilhal e em Cernache. É também usual verem-se quintas com dimensão considerável dentro dos povoados, como é o caso da Quinta do Vale Loureiro na Quintã e da Quinta das Águias em Cernache.

O segundo género considerado são os povoados localizados em zonas acidentadas, tal como referido em cima. Associado a este género de povoamento existe o tipo de propriedade agrícola menos extensa, normalmente em socalcos. Estas aldeias localizam-se em plena serra; é o caso do Sambado, Brejo da Correia e Brejo Cimeiro.

O património submerso é essencialmente a ponte do Vale da Ursa, as *conheiras*, as terras de cultivo e as edificações, já explicadas acima.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO**

A Freguesia de Cernache do Bonjardim é a segunda Freguesia mais populosa do Concelho da Sertã. De características predominantemente agrícolas, sector que ocupa cerca de 50% da população activa, o sub-sector florestal tem a maior representatividade com 51% da totalidade do Produto Agrícola Bruto. Os sectores secundário e terciário têm vindo nos últimos anos a ganhar preponderância em detrimento do sector primário, segundo informações da Junta de Freguesia. Isto é fundamentado por Sertã (2005), no que se refere ao Concelho: “Em termos de Actividades Económicas, o Sector Terciário emprega mais de metade da população empregada, seguido do Sector Secundário com cerca de 30% e por fim o Sector Primário com cerca de 20%”. Ainda segundo a mesma publicação, “a população empregada no Sector Terciário apresenta uma tendência de crescimento”.

Este Concelho continua com uma elevada taxa de analfabetismo, comparativamente com a média nacional (Serta, 2005). A maioria dos habitantes possui apenas o 1º ciclo.

Segundo Sertã (2005), “em 1981 o Concelho da Sertã era constituído por um conjunto de núcleos urbanos de pequena dimensão, em que só dois deles (Sertã e Cernache do Bonjardim) apresentavam uma população superior a 500 habitantes. Em 1991 é notória a perda de população nos centros com menos de 500 habitantes (é paradigmático o caso de Pampilhal, que perdeu 40% da sua população) tendo esta saído do Concelho”.

Pode-se então concluir que a maioria dos habitantes da Freguesia de Cernache tem apenas o 1º ciclo da escolaridade obrigatória. Esta falta de instrução traduz-se numa evolução lenta do sector terciário. Ainda hoje, no entanto, a maior parte das pessoas dedica-se a uma agricultura de subsistência, não constando por isso nos relatórios de caracterização económica.

#### **5 VIAS DE COMUNICAÇÃO**

A Freguesia é servida pela estrada nacional EN 238, que a liga a Tomar e Ferreira do Zêzere para sudoeste, e à Sertã para este. A Sertã é servida pelo IC8, que vem desde a zona de Pombal, junto ao litoral, até Proença-a-Nova e daí, através da EN 241 à A23-IP2 até Castelo Branco, Guarda e Vilar Formoso.

Apesar da sede de Concelho estar relativamente bem servida de vias de comunicação, o mesmo não se verifica no resto do Concelho, que continua a sofrer da interioridade e do isolamento, apesar dos protestos dos seus habitantes. A EN 238 que liga a Tomar, é muito frequentada, significando a ligação mais acessível ao Ribatejo, à estação ferroviária mais próxima e a Lisboa.

As ligações rodoviárias constituem ainda um problema existente que deveria ser analisado com cuidado, pois constituem a principal – e por vezes única – forma de acessibilidade: os transportes públicos são escassos e morosos; esta zona não é servida pelo caminho-de-ferro; há poucos locais a usufruir da rede fluvial; o terreno é demasiado acidentado. Sem

boas vias de comunicação, não se pode esperar um grande desenvolvimento económico, apesar do esforço dos locais.

Além das vias mencionadas, as povoações situadas ao longo de rios ou ribeiras navegáveis utilizam o transporte fluvial para se deslocarem entre as duas margens. Ainda existem barcos tradicionais em aldeias como Moinhos da Ribeira, Sambado e Várzea de Pedro Mouro (ver figura 4).



**Fig. 4 Barcos atracados na aldeia de Moinhos da Ribeira**

## **6 GEOLOGIA, OROGRAFIA E SOLOS**

Geológica e geomorfologicamente, a freguesia de Cernache de Bonjardim é dividida em duas unidades diferentes. A parte oriental, onde o substrato é constituído, essencialmente, por xistos e grauvaques do Complexo Xisto-Grauváquico ante-ordovícico, apresenta um relevo de planície, com algumas elevações. Na área poente da Freguesia, a morfologia do terreno é mais acidentada. Predominam vertentes com maior declive e vales profundos. Esta forma paisagística tem a sua origem numa crista quartzítica, de idade ordovícica, que se estende de NNW a SSE e que atravessa o Rio Zêzere na Foz de Sertã, a Sul, e perto da aldeia do Almegue, a Norte (Carta Geológica de Portugal 1 : 500 000).

A referida crista quartzítica corresponde ao flanco oriental de um sinclinal, cujo flanco ocidental decorre, em paralelo, a uns poucos quilómetros, passando pela zona de Dornes. Devido à constituição quartzítica das rochas constituintes, elas resistem melhor à erosão e meteorização do que as rochas vizinhas, destacando-se a crista no relevo. No núcleo do sinclinal encontram-se rochas xistosas, mais macias, de idade silúrica e devónica, numa faixa com direcção Norte-Sul, que se estende do Vale da Ursa, passando por Dornes, Mendeira e a Aldeia do Almegue (Teixeira, 1981). É de referir o afloramento de granitos na zona a Leste da Aldeia do Almegue, de idade carbónica (cerca de 280 Milhões de anos). A crista quartzítica e a presença de rochas graníticas, ambas com elevada dureza, dão origem às vertentes íngremes do vale do Rio Zêzere nesta zona, formando uma garganta.

Os solos ocorridos na Freguesia de Cernache de Bonjardim podem ser classificados, em geral, como litossolos de climas sub-húmidos e semi-áridos, que ocupam as áreas correspondentes a rochas xistosas. Estes solos são fortemente afectados pela erosão devido à insistência na cultura cerealífera, cuja aptidão agrícola deve ser considerada como nula (Cerqueira, 2001).

Os declives acentuados e o tipo de rocha constituinte do substrato impossibilitam a formação de solos espessos na zona ocidental da Freguesia, devido à erosão do material constituinte. Apenas nos fundos dos vales, em aluviões, ou em socacos, os solos permitem actividades agrícolas. O resto do terreno é usado para a plantação de pinheiros e eucaliptos. Na parte oriental da Freguesia, uma agricultura mais desenvolvida é possível. As vertentes têm menores declives, sendo a erosão menos acentuada, o que facilita a formação de solos mais espessos.

## 7 LIGAÇÃO AOS CONCELHOS LIMÍTROFES

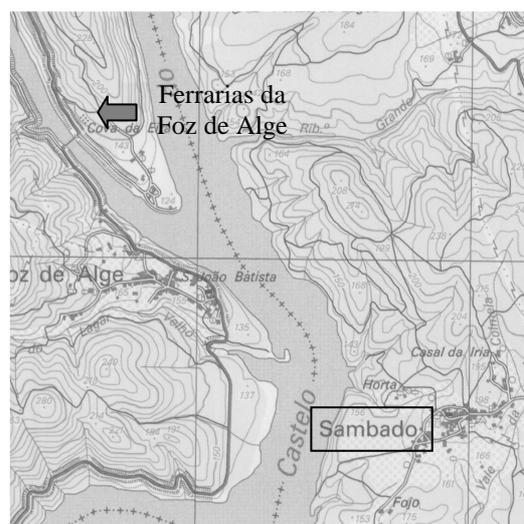
### 7.1 Ferrarias da Foz de Alge

Junto à foz da ribeira da Alge, no Concelho de Figueiró dos Vinhos, existiu um complexo industrial designado “Ferrarias da Foz de Alge”, hoje fazendo parte da arqueologia industrial desse Concelho.

Segundo Costa (1943), foram criadas em 3 de Junho de 1516, e trabalharam com alguns períodos de interrupção até cerca de 1828, altura em que foram definitivamente encerradas.

Após a Restauração o complexo começou a produzir material bélico; por volta de 1801-1802 sofreu uma grande remodelação, tendo esta fundição produzido em 1805 “ferro de muito boa qualidade”, continuando a laborar para o Exército e Marinha até à data de encerramento (Costa, 1943).

Pode-se ver a localização destas Ferrarias em relação á aldeia do Sambado na Freguesia de Cernache do Bonjardim (figura 5). Foi uma indústria muito importante para o País do ponto de vista de produção de material bélico, e, conseqüentemente, tratava-se de um empreendimento importante para a zona em questão. É por isso natural que também tenha atraído trabalhadores da zona mais ocidental da Freguesia de Cernache do Bonjardim, nomeadamente do Sambado, que é a aldeia mais próxima na outra margem do Rio Zêzere. Em conversa com pessoas desta aldeia, confirmou-se este tipo de ligação. Era costume as pessoas deslocarem-se de barco desde o Sambado, para irem trabalhar na outra margem.



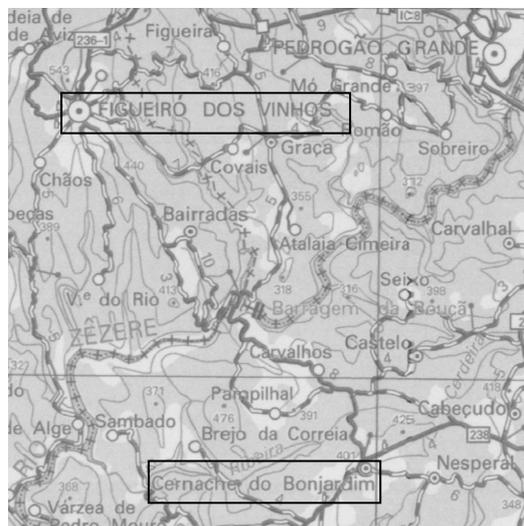
**Fig. 5 Localização das Ferrarias da Foz de Alge em relação ao Sambado (adaptado da carta militar 1:25 000, n° 288 de 2003)**

## 7.2 Figueiró dos Vinhos

Antes da construção do IC8 era costume alguns comerciantes de Figueiró dos Vinhos deslocarem-se a Cernache no dia do mercado semanal; hoje verifica-se que a maior parte desses comerciantes, que vinham e montavam uma tenda, deixaram de vir, preferindo deslocar-se para mais longe.

Este fenómeno parece-nos apenas o princípio de uma tendência que se vai generalizar, devido aos problemas apontados no ponto 5, sobre as vias de comunicação. Cernache está a perder a atractividade que tinha em relação às localidades na sua proximidade.

Na figura 6 pode-se ver a localização de Figueiró dos Vinhos relativamente a Cernache do Bonjardim. A estrada que une estas duas localidades é sinuosa e não tem um traçado muito fácil de percorrer.



**Fig. 6 Localização de Figueiró dos Vinhos em relação a Cernache (adaptado da carta militar 1:250 000, nº 3 de 2008)**

## 7.3 Ferreira do Zêzere

Curiosamente, apesar de Ferreira do Zêzere ser um Concelho limítrofe, este nunca foi um pólo de atractividade nem para as aldeias na sua vizinhança, nem para Cernache. A população de Cernache prefere deslocar-se a Tomar, um pouco mais a sul, a deslocar-se a Ferreira. Tomar é uma cidade com maior importância, onde, por exemplo, se situa a estação de caminho de ferro mais próxima.

## 8 CONCLUSÕES

Verifica-se que a zona em estudo é uma zona onde existe pouca instrução. A economia vai sendo transferida a pouco e pouco do sector primário para o sector terciário, apesar de continuar a existir agricultura de subsistência. É uma zona florestal, representando este ramo cerca de 51% da totalidade do Produto Agrícola Bruto. É muito mal servida de vias de comunicação rodoviárias, o que continua a condicionar o desenvolvimento económico.

A agricultura praticada nas zonas com declives acentuados é essencialmente desenvolvida em socacos ou no fundo dos vales. Nas zonas mais planas, em solos de aluvião ou em planaltos, com propriedades maiores, é possível efectuar uma agricultura mais desenvolvida.

A área estudada é constituída essencialmente por zonas de serra, muito íngremes, que em parte são banhadas pelo Rio Zêzere ou pela Ribeira da Sertã, onde o transporte fluvial ainda hoje é utilizado.

A Freguesia de Cernache sempre foi um factor de atracção do Concelho de Figueiró dos Vinhos tendo-se também verificado o contrário. O Concelho de Ferreira do Zêzere nunca foi um elemento de atracção para a população de Cernache, preferindo a cidade de Tomar, um pouco mais a sul.

Em presença de tudo isto, definiram-se as *chaves do território*, que concretizam as características do território em estudo. Relacionou-se também essas *chaves* com a orografia, geologia e solos existentes e com as barragens da linha do Zêzere.

## 10 AGRADECIMENTOS

Agradecemos às seguintes pessoas e Instituições, sem nenhuma ordem em especial, pela sua paciência, disponibilidade e conhecimento: Professora Maria Teresa Perez Cano; Dr.<sup>a</sup> Maria Celene Marçal C.S.D.S. Gonçalves; Sr. Eduardo Patrício; D. Filomena Matias; Câmara Municipal da Sertã; Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim.

## 11 REFERÊNCIAS

Batata, C. (1998) **Carta Arqueológica do Concelho da Sertã**, Câmara Municipal da Sertã, Sertã.

Batata, C. e Gaspar, M. F. S. (1999) Castros da Bacia Hidrográfica do Rio Zêzere (Zona do Pinhal, Centro de Portugal), **Revista Guimarães**, Guimarães, volume especial II, 671-697.

**Carta Geológica de Portugal 1 : 500 000** (1972), Serviços Geológicos de Portugal Lisboa.

Cerqueira, J. (2001) **Solos e Clima em Portugal**, Clássica Editora, Lisboa.

Costa, A. (1929-1949) **Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular: hidrográfico, histórico, orográfico, biográfico, arqueológico, heráldico, etimológico** 12 vol., Livraria Civilização, Porto.

Costa, E. A. R. (1943) **O Ferro e o Aço em Portugal (Utilização na Defesa Nacional)**, ?, Lisboa.

Farinha, A. L. (1930) **A Sertã e o seu Concelho**, Escola Tip. Das Oficinas de S. José, Lisboa.

Leal, P. (1874) **Portugal Antigo e Moderno: “Certã”**, Lisboa.



Lello, J. e Lello, E. (sem ano nem edição) **Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro** em 2 Volumes, Lello & Irmão, Porto

Lobo, M. C. (2003) **Planeamento Regional e Urbano**, Universidade Aberta, Lisboa.

Rodrigues, G., Pereira, J. M. E. (1904-1915) **Portugal: dicionário histórico, chorográfico, biographico, bibliographico, heráldico, numismático e artístico** 7 vol., João Romano Torres e C<sup>a</sup>, Lisboa.

Sertã, C.M. (2008) **Carta Social do Concelho da Sertã**, Câmara Municipal da Sertã, Sertã.

Sertã, C.M. (2005) **Carta Educativa do Concelho da Sertã**, Câmara Municipal da Sertã, Sertã.

Teixeira, C. (1981) **Geologia de Portugal - Vol. I: Precâmbrico, Paleozóico**, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Teixeira, C. S. (1925-1926) **Antiguidades, Famílias e Varões Ilustres de Sernache do Bom Jardim e Seus Contornos**, Tipografia do Instituto, Cernache do Bomjardim.